

Consumo de Energia Elétrica Brasil

Abril de 2009	TWh	Var. %
No mês	32,2	-0,4
Até o mês	126,0	-2,4
Em 12 meses	389,6	1,8

CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE MOSTRA RECUPERAÇÃO PAULATINA

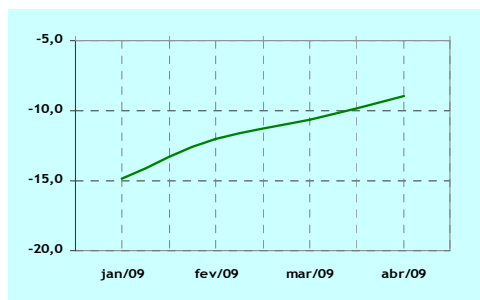
Demanda por energia elétrica nos setores residencial e de comércio & serviços não foi afetada pela crise

O consumo brasileiro de eletricidade na rede elétrica em abril de 2009 somou 32.162 GWh, mantendo-se praticamente no mesmo patamar de abril de 2008 (taxa de -0,4%). Decorridos os quatro primeiros meses do ano, o consumo total apresenta redução de 2,4% em relação a 2008 e aumento de apenas 1% sobre 2007.

As estatísticas de energia elétrica para o consumo industrial mostram retração (-8,9%) em relação ao mesmo mês do ano passado, e revelam recuperação lenta. As classes residencial e comercial mantiveram nível de crescimento elevado, respectivamente 8,9% e 8,5%.

Consumo industrial. Com a queda observada em abril, o consumo industrial registrou 13.479 GWh, patamar que se verificou entre 2005 e 2006. No consolidado do primeiro quadrimestre, a redução do consumo industrial é superior a 11%, enquanto a taxa acumulada em 12 meses findos em abril de 2009 é de -2,4%.

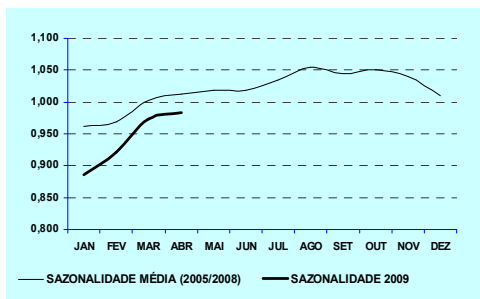
Brasil. Consumo Industrial. Variações mensais (%), 2009/2008



A recuperação do consumo industrial continua, mas de forma lenta. Como mostram os gráficos ao lado e abaixo, após movimento ascendente mais forte nos dois primeiros meses do ano, houve um amortecimento na trajetória de recuperação em março e abril.

Brasil. Consumo industrial de energia elétrica. Sazonalidade

Referência: mês de dezembro



Como já observado, a queda do consumo industrial está mais concentrada no segmento do mercado livre, constituído em grande parte por grandes consumidores, muitos deles voltados para a exportação. No mês, este segmento apontou retração de 12,5%, contra uma taxa de -4,5% do consumo cativo.

É no Sudeste onde a redução do consumo tem se dado de forma mais acentuada. De janeiro a abril, o consumo industrial na região foi quase 15% inferior ao de 2008 e encontra-se acima apenas do verificado em 2004.

As reduções mais acentuadas têm ocorrido no Espírito Santo e em

Minas Gerais, onde há forte presença de indústrias de grande porte ligadas ao ramo metalúrgico e de mineração, ambos voltados primordialmente para o mercado externo. Por outro lado, São Paulo aponta o nível mais baixo de retração do consumo industrial e recuperação mais rápida relativamente aos demais estados do Sudeste, certamente por ter um parque industrial mais diversificado e mais voltado para o atendimento da demanda doméstica.

Consumo industrial de energia elétrica - Região Sudeste

Abril de 2009

Estado	GWh	Part. %	Crescimento %	
			no mês	jan-abr
ES	258	3,48	-29,5	-36,6
MG	2.356	31,79	-12,7	-19,3
RJ	634	8,56	-21,1	-15,9
SP	4.164	56,18	-6,9	-9,9
Sudeste	7.413	100,00	-11,1	-14,7

Consumo residencial e comercial. O consumo das classes residencial e comercial manteve ritmo forte de crescimento, registrando, em abril, taxas respectivas de 8,9% e 8,5% na comparação com 2008. No quadrimestre, a expansão do consumo residencial foi de 6,6%. O resultado é parecido na classe comercial, para a qual o crescimento no mesmo período foi de 6,1%.

Neste mês de abril, os resultados referentes ao consumo residencial e ao consumo comercial foram favorecidos por uma base de comparação deprimida: em abril de 2008 houve o efeito combinado de ocorrência de temperaturas baixas em relação à média histórica e de períodos mais curtos de leitura do consumo, levando ao registro de consumo menor de energia elétrica (ver *Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica - Ano I, Número 08*).

É importante ressaltar, no entanto, que as duas classes mantêm nível elevado de crescimento no dado acumulado em 12 meses (6,3% e 6,9%, respectivamente, para as classes residencial e comercial), no qual são diluídos os efeitos de fatores conjunturais de influência positiva sobre o consumo, como os acima mencionados.

Refletindo a manutenção do consumo residencial em patamar elevado neste início de ano, o consumo residencial médio no Brasil registrou o valor de 154,5 kWh/mês, 5,7% superior ao de abril de 2008. Considerando o valor médio no quadrimestre, o aumento continua significativo de 3,3% ante 2008.

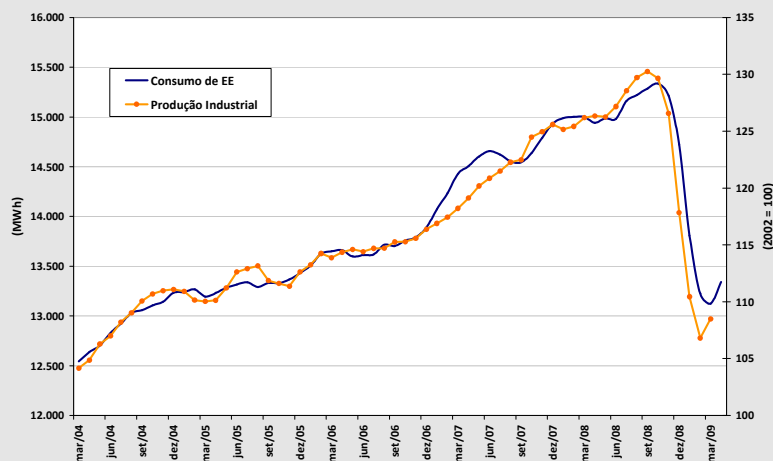
Com relação ao consumo comercial, deve-se ressaltar que o crescimento de 8,5% em abril se deu apesar da ocorrência de dois feriados em abril desse ano, reduzindo o número de dias úteis. No Rio de Janeiro, foram três feriados, o que explica parte do pequeno aumento de 3,8% no mês.

Relação entre o Consumo Industrial de Energia Elétrica e a Produção Industrial

Uma visão predominante entre analistas atualmente é a de que a evolução da economia ao longo dos próximos trimestres deve ser mais favorável do que aquela verificada nos dois últimos trimestres. Os indicadores econômicos apontam, em geral, para uma redução das quedas observadas especialmente no fim do ano passado, mas o ritmo da retomada tem sido alvo de intenso debate. Ênfase especial tem sido posta na evolução da indústria, atingida de forma mais intensa pela crise internacional.

Para analisar a evolução do nível de atividade econômica no horizonte próximo é comum tomar-se como base a avaliação de indicadores econômicos que antecipam tendências (sendo, por isso, chamados de indicadores antecedentes). No caso do nível de atividade industrial, o consumo de energia elétrica da classe industrial e a produção industrial têm guardado relação estreita de evolução no passado recente, como pode ser visto no gráfico abaixo.

Gráfico. Indústria: Produção e consumo de energia elétrica (média móvel 3 meses).



Em consequência, o gráfico sugere que, no caso do segmento industrial, o consumo de energia elétrica é um bom indicador da tendência de curto prazo de evolução da atividade econômica, antecipando especialmente a direção do movimento. Por exemplo, as quedas do nível de atividade industrial (medido pela produção física) do 4º trimestre do ano passado e do 1º trimestre deste ano eram nítidas ao se analisarem os dados do consumo industrial de energia elétrica, divulgados com antecedência na Resenha Mensal da EPE.

Por outro lado, esta breve análise dá a entender que a lenta retomada do consumo industrial de energia elétrica observada até o momento não sustenta uma visão de retomada forte do nível de atividade industrial, embora a direção do movimento, como se vê a partir de fevereiro de 2009, indique perspectivas de melhora nos próximos meses.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

REGIÃO/CLASSE	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2009	2008	%	2009	2008	%	2009	2008	%
BRASIL	32.162	32.281	-0,4	126.010	129.167	-2,4	389.585	382.723	1,8
RESIDENCIAL	8.440	7.751	8,9	33.636	31.549	6,6	96.727	91.008	6,3
INDUSTRIAL	13.479	14.802	-8,9	51.580	58.336	-11,6	173.232	177.535	-2,4
COMERCIAL	5.679	5.233	8,5	22.246	20.963	6,1	63.434	59.357	6,9
OUTROS	4.564	4.495	1,5	18.548	18.319	1,2	56.192	54.822	2,5
NORTE	1.910	1.883	1,4	7.563	7.478	1,1	23.832	23.088	3,2
RESIDENCIAL	413	387	6,7	1.645	1.552	6,0	5.076	4.717	7,6
INDUSTRIAL	1.004	1.028	-2,3	3.961	4.072	-2,7	12.637	12.553	0,7
COMERCIAL	242	228	5,9	966	910	6,1	3.022	2.826	6,9
OUTROS	251	239	4,9	991	944	5,0	3.098	2.992	3,5
NORDESTE	5.301	5.248	1,0	21.096	21.311	-1,0	64.537	63.507	1,6
RESIDENCIAL	1.455	1.300	12,0	5.686	5.306	7,2	16.166	15.076	7,2
INDUSTRIAL	2.190	2.414	-9,3	8.762	9.579	-8,5	28.434	29.291	-2,9
COMERCIAL	797	729	9,4	3.115	2.966	5,0	9.059	8.526	6,2
OUTROS	858	805	6,5	3.533	3.461	2,1	10.878	10.614	2,5
SUDESTE	17.179	17.576	-2,3	67.028	70.140	-4,4	210.551	208.560	1,0
RESIDENCIAL	4.563	4.226	8,0	18.264	17.160	6,4	52.515	49.403	6,3
INDUSTRIAL	7.413	8.339	-11,1	28.142	33.003	-14,7	96.985	100.612	-3,6
COMERCIAL	3.186	2.947	8,1	12.514	11.837	5,7	35.693	33.528	6,5
OUTROS	2.017	2.064	-2,3	8.107	8.140	-0,4	25.357	25.017	1,4
SUL	5.770	5.677	1,6	22.515	22.890	-1,6	66.669	65.396	1,9
RESIDENCIAL	1.385	1.259	9,9	5.546	5.232	6,0	15.680	15.003	4,5
INDUSTRIAL	2.365	2.526	-6,4	8.817	9.782	-9,9	28.984	29.346	-1,2
COMERCIAL	1.016	921	10,4	3.944	3.685	7,0	10.715	10.046	6,7
OUTROS	1.005	971	3,5	4.208	4.192	0,4	11.291	11.001	2,6
CENTRO-OESTE	2.002	1.898	5,5	7.808	7.347	6,3	23.996	22.171	8,2
RESIDENCIAL	624	579	7,8	2.495	2.300	8,5	7.291	6.808	7,1
INDUSTRIAL	507	495	2,3	1.897	1.901	-0,2	6.192	5.733	8,0
COMERCIAL	438	408	7,2	1.707	1.565	9,1	4.945	4.431	11,6
OUTROS	433	415	4,4	1.709	1.582	8,0	5.567	5.198	7,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE

Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro



Coordenação Executiva
Ricardo Gorini

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Emílio Matsumura (coordenação economia)
Flávio Alberto Figueredo Rosa
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Isabela de Almeida Oliveira
Jaime Venceslau Isensee
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva
Luiz Claudio Orleans

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília — DF — Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro — RJ — Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado